

## **A diversidade nos Jogos Indígenas Pataxó em Coroa Vermelha-BA: Emergência étnica e estratégias de reafirmação identitária**

*Diversity in Pataxó Indigenous Game in Coroa Vermelha-Bahia State: ethnic emergency and identity reaffirmation strategies*

*Diversidad en los Juegos Indígenas Pataxó en Coroa Vermelha-Estado da Bahia: emergência étnica y estrategias de reafirmación de identidad*

**Fábio Souza Vilas Boas**

Universidade Federal do Sul da Bahia  
[fabio.boas@nova.educacao.ba.gov.br](mailto:fabio.boas@nova.educacao.ba.gov.br)

**Pablo Antunha Barbosa**

Universidade Federal do Sul da Bahia  
[pablo.barbosa@csc.ufsb.edu.br](mailto:pablo.barbosa@csc.ufsb.edu.br)

**Karkaju Pataxó/Eujácio Batista Lopes Filho**

Universidade Federal do Sul da Bahia  
[karkajupataxo@gmail.com](mailto:karkajupataxo@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo é fruto dos achados da pesquisa de doutoramento intitulada "Processos de emergência étnica e estratégias de reafirmação identitária: os sentidos dos Jogos indígenas e do corpo Pataxó em Coroa Vermelha-BA", de Vilas Boas (2022). O estudo teve como objetivos analisar a emergência étnica a partir dos Jogos Indígenas; investigar as estratégias de reafirmação identitária dos indígenas Pataxó na comunidade de Coroa Vermelha,

Bahia; e explorar como essas dinâmicas influenciam os sentidos dos Jogos Indígenas e do corpo Pataxó, explorando, para tanto, as práticas corporais, rituais e competições esportivas tradicionais. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa descritiva, fundamentada na História Oral (Freitas, 2004) e em uma revisão bibliográfica sobre o tema. Foram realizadas entrevistas com indígenas da aldeia Coroa Vermelha, Bahia, e elaborado um diário de campo. A pesquisa destaca como esses processos contribuem para a construção e manutenção da identidade étnica Pataxó, além de promover a visibilidade e a valorização da cultura indígena na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Jogos Indígenas Pataxó. Diversidade. Emergência étnica. Reafirmação identitária. Corpo Pataxó.

**Abstract:** This article is the result of the findings of the doctoral research entitled "Processes of ethnic emergence and strategies of identity reaffirmation: the meanings of indigenous Games and the Pataxó body in Coroa Vermelha-BA", by Vilas Boas (2022). The study aimed to analyze ethnic emergence based on the Indigenous Games; investigate the identity reaffirmation strategies of the Pataxó indigenous people in the community of Coroa Vermelha, Bahia; and explore how these dynamics influence the meanings of the Indigenous Games and the Pataxó body, exploring, for this purpose, bodily practices, rituals and traditional sports competitions. The methodology used was descriptive qualitative research, based on Oral History (Freitas, 2004) and a bibliographic review on the subject. Interviews were conducted with indigenous people from the Coroa Vermelha village, Bahia, and a field diary was prepared. The research highlights how these processes contribute to the construction and maintenance of the Pataxó ethnic identity, in addition to promoting the visibility and appreciation of indigenous culture in Brazilian society.

**Keywords:** Pataxó Indigenous Games. Diversity. Ethnic emergence. Identity reaffirmation. Pataxó Body.

**Resumén.** Este artículo es resultado de los hallazgos de la

investigación doctoral titulada “Procesos de emergencia étnica y estrategias de reafirmación identitaria: los significados de los juegos indígenas y el cuerpo Pataxó en Coroa Vermelha–BA”, de Vilas Boas (2022). El estudio tuvo como objetivo analizar el surgimiento étnico a partir de los Juegos Indígenas; Investigar las estrategias de reafirmación de la identidad del pueblo indígena Pataxó en la comunidad de Coroa Vermelha, Bahía; y explorar cómo estas dinámicas influyen en los significados de los Juegos Indígenas y del cuerpo Pataxó, explorando, para ello, las prácticas corporales, los rituales y las competiciones deportivas tradicionales. La metodología utilizada fue una investigación cualitativa descriptiva, basada en la Historia Oral (Freitas, 2004) y una revisión bibliográfica sobre el tema. Se realizaron entrevistas a indígenas de la aldea Coroa Vermelha, Bahía, y se preparó un diario de campo. La investigación destaca cómo estos procesos contribuyen a la construcción y mantenimiento de la identidad étnica Pataxó, además de promover la visibilidad y valorización de la cultura indígena en la sociedad brasileña.

**Palabras clave:** Juegos Indígenas Pataxó; Diversidad; Emergencia étnica; Reafirmación identitaria; Cuerpo de Pataxó.

## Introdução

A emergência étnica e a reafirmação identitária têm sido temas de grande relevância no contexto das comunidades indígenas no Brasil. Nesse sentido, este artigo objetiva analisar como se dão os processos de emergência étnica e que estratégias de reafirmação identitária influenciam os sentidos dos Jogos indígenas e o corpo Pataxó em Coroa Vermelha-BA.

Os indígenas e o corpo Pataxó podem ser abordados como elementos centrais na luta pela preservação da identidade étnica e pela valorização da cultura indígena. Assim, através do estudo das práticas corporais, rituais e competições esportivas tradicionais, buscamos explorar como tais manifestações são utilizadas enquanto formas de resistência cultural e reivindicação de direitos.

Este estudo se justifica porque entendemos que, diante dos contextos de marginalização e invisibilidade enfrentados pelos povos indígenas, compreender as estratégias utilizadas pela comunidade Pataxó em Coroa Vermelha se torna fundamental para promover o reconhecimento e a valorização de suas tradições e sua identidade étnica. Logo, a pesquisa ganha pertinência na medida em que pretende demonstrar a importância das práticas corporais, rituais e competições esportivas tradicionais, refletindo como tais manifestações são utilizadas como formas de resistência cultural e reivindicação de direitos.

Desse modo, este estudo tem como objetivos: analisar a emergência étnica a partir dos Jogos Indígenas; investigar as estratégias de reafirmação identitária dos indígenas Pataxó na comunidade de Coroa Vermelha, Bahia; e explorar como essas dinâmicas influenciam os sentidos dos Jogos Indígenas e do corpo Pataxó explorando, para tanto, as práticas corporais, rituais e competições esportivas tradicionais. Ao tratar dessas instâncias, o artigo apresenta os principais achados e contribuições da tese de doutorado intitulada “Processos de emergência étnica e estratégias de reafirmação identitária: os sentidos dos Jogos indígenas e do corpo Pataxó em Coroa Vermelha-BA”, de Vilas Boas (2022), evidenciando a importância dos processos de emergência étnica e reafirmação identitária no contexto dos povos indígenas brasileiros.

Metodologicamente, o estudo se utilizou da História Oral, conjuntamente com o cruzamento de dados obtidos por revisão bibliográfica. Logo, esta é uma pesquisa qualitativa e descritiva (Gil, 2008; Thiollent, 1986). A escolha da História Oral como método se deu pelo desejo de “dar voz e dialogar com o ‘outro’” (Freitas, 2004, p. 187). Com isso foram realizadas entrevistas com indígenas da aldeia Coroa Vermelha, Bahia, e elaborado um diário de campo.

A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira, realizada entre 2016 e 2018, teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema e conhecer a comunidade indígena Pataxó em Coroa Vermelha; enquanto que a segunda, realizada entre 2018 e 2020, teve como objetivo realizar o trabalho de campo e coletar os dados empíricos da pesquisa em forma de diário de campo.

Por sua vez, o trabalho de campo foi realizado na referida comunidade indígena, onde foram realizadas observações participantes durante os Jogos Indígenas Pataxó (JIP) e entrevistas semiestruturadas com lideranças comunitárias, professores, jovens e idosos da comunidade pautadas na História Oral. Além disso, foram analisados documentos institucionais, como planos de gestão territorial e ambiental, relatórios de atividades e projetos desenvolvidos pela comunidade indígena Pataxó em Coroa Vermelha, Bahia.

Os dados coletados foram submetidos a uma análise indutiva interpretativa, através das representações sociais. Com isso, buscou-se identificar as formas como os Pataxó reagem frente às representações sociais sobre os JIP. Assim sendo, foram constatadas as possíveis convergências entre os discursos das entrevistas e dos questionários para, em seguida, identificar as regularidades entre essas falas, o que se chama aqui de representações sociais dos Pataxó sobre seus jogos. Ademais, cumpre ressaltar que o estudo foi desenvolvido tendo como base a pesquisa bibliográfica, ou seja, investigando o material teórico sobre a temática escolhida.

O tema é abordado na perspectiva histórica e cultural dos jogos e das modalidades esportivas. A respeito da prática esportiva, Barbanti *et al.* (2002) explicam que o esporte é uma forma de atividade física

institucionalizada, que se caracteriza por ser competitiva, organizada, regulamentada e praticada com objetivos diversos, como o lazer, a saúde, a educação e a competição.

Nesse âmbito, cabe observar que a relação entre os jogos e as práticas sociais é antiga, tendo sido construída ao longo dos tempos e proporcionando diferentes objetivos e finalidades. Os Jogos Indígenas Pataxó (JIP), por estarem inseridos num contexto multicultural, como o brasileiro, contribuem para que os sentidos das práticas sejam diversificados, o que colabora para o fortalecimento da identidade étnica e cultural, assim como para a retomada da memória e dos territórios indígenas.

Assim sendo, alguns termos e conceitos são fundamentais para compreendermos os sentidos dos JIP. O termo etnodesporto, segundo Fassheber (2006), por exemplo, é introduzido para descrever as práticas esportivas adaptadas pelos indígenas sem perder a sua identidade étnica. A cultura é central nessa abordagem, sendo entendida, conforme Grunewald (1997), como um domínio simbólico e subjetivo relacionado às práticas sociais dos Pataxó, ao passo que a tradição é abordada como uma estratégia mutável e dinâmica, vinculada à afirmação identitária dos indígenas (Lopes Filho, 2017). Também nesse âmbito a resistência dos indígenas pela retomada de seus territórios deve ser mencionada, destacando-se os aspectos de luta direta e as estratégias construídas por meio de negociações.

A retomada é abordada não apenas como territorial, mas também como uma busca pela recuperação da memória. Como outro lado da moeda, o conceito de invisibilidade social é discutido como resultado da discriminação sofrida pelos indígenas, sendo necessário buscar o reconhecimento social para reparar danos históricos (Lopes Filho, 2017).

Nesse sentido, a importância dos sentidos dos JIP é destacada considerando sua subjetividade e complexidade, assim como seu contexto social, político, econômico e histórico (Aguiar; Ozella, 2013). Isso porque, conforme Tubino, Garrido e Tubino (2006), a cultura corporal de movimento é uma forma de expressão humana, relacionada aos jogos, danças e rituais

de uma etnia. De acordo com Rubio (2001), a etnia<sup>1</sup> influencia não apenas a forma como o esporte é praticado, mas também a maneira como é organizado, compreendido e vivenciado por diferentes grupos sociais.

Dessa forma, ao analisarmos os Jogos Indígenas Pataxó (JIP) à luz do conceito de etnia de Rubio, podemos compreender que tais práticas se constituem uma expressão da identidade étnica e cultural do povo Pataxó, refletindo suas tradições, valores e formas de organização social.

Além disso, o esporte configura-se como fenômeno sociocultural e promotor de valores, mas perpassa também pela condição da mercadorização e do espetáculo (Souza, 1991). De acordo com Souza (1991), os jogos proporcionam um espaço de convivência e integração entre os membros da comunidade, fortalecendo os laços sociais e promovendo o sentimento de pertencimento, solidariedade e para a preservação de suas tradições e valores culturais.

Os atores sociais dos JIP são os próprios indígenas da etnia Pataxó, que habitam o território indígena no sul do estado da Bahia, Brasil. Os Pataxó, segundo Cancela, Silva e Santos (2016), são descendentes dos grupos indígenas dos troncos linguísticos Tupi e Macro-jê que habitavam a região onde hoje se localiza a Capitania de Porto Seguro. A história desse povo está marcada por eventos como a criação da aldeia de Barra Velha, em 1861, que teve o objetivo de colonizar e civilizar os indígenas da região. Diversas etnias, incluindo os Pataxó, foram reunidas nessa aldeia. No entanto, esse arranjo foi desfeito após um evento traumático conhecido como "Fogo de 51", que levou os Pataxó a se dispersarem para outras localidades (Sampaio, 2010).

Após esse ocorrido houve um processo de etnogênese<sup>2</sup>, no qual os Pataxó buscaram reconstruir sua identidade coletiva e reivindicar seus direitos. Houve, assim, o seu retorno ao seu território original e iniciaram-

---

1 A autora ressalta que a etnia não se restringe apenas à origem racial ou nacional, mas engloba uma série de aspectos culturais, sociais, históricos e políticos que influenciam a identidade e a vivência dos indivíduos (Rubio, 2001, p. 17).

2 É, portanto, a etnogênese uma construção de uma "autoconsciência e de uma identidade coletiva contra uma ação de desrespeito (em geral produzida pelo Estado nacional), com vistas ao reconhecimento e à conquista de objetivos coletivos", conclui Ricardo (2006, p. 51).

se alguns movimentos de retomada de outras terras (Ricardo; Ricardo, 2006).

Atualmente, os Pataxó lutam pela ampliação de seu território, além de reconhecimento e de respeito aos seus direitos. A aldeia de Coroa Vermelha, localizada na região urbana e com grande fluxo de turistas, é um importante centro de contato entre os Pataxó e os não indígenas.

Nesse contexto histórico de lutas, os JIP surgiram como uma iniciativa dos próprios indígenas, que utilizam essa prática esportiva como um instrumento de legitimação de saberes, práticas e discursos, de modo a fortalecer seu próprio processo de retomada cultural e identitária. Assim, os JIP são caracterizados por suas particularidades e objetivos específicos, diferenciando-se de outros eventos esportivos nacionais.

Os JIP tiveram sua origem na escola municipal indígena da aldeia de Coroa Vermelha, Bahia. Inicialmente, eram atividades escolares que visavam integrar a comunidade e promover o ensino e aprendizagem dos alunos. A primeira edição ocorreu em 2000, durante as comemorações da Semana da Resistência Indígena, e, desde então, os JIP são realizados anualmente no mês de abril (Vilas Boas, 2008).

Os JIP foram inspirados pelos Jogos dos Povos Indígenas, idealizados por Carlos e Marcos Terena em 1996 e, posteriormente, pelos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, criados em 2015. Esses jogos têm sido importantes para a reconstrução da identidade cultural dos povos indígenas no Brasil e para reivindicar seus direitos territoriais (Rocha-Ferreira, 2013).

## **Os JIP: emergência étnica e reafirmação identitária**

Inicialmente, os JIP não eram planejados como competições para a comunidade externa à escola. No entanto, ao longo do tempo, tornaram-se um evento etnodesportivo com maior organização e recompensas. Nesse intuito, comissões foram formadas para escolher o local do evento, definir estruturas físicas adequadas e garantir a participação de outras comunidades indígenas (Vilas Boas, 2022).

Conforme Vilas Boas (2022) e Lopes Filho (2017), os JIP têm influenciado as práticas culturais e motivacionais das aldeias, mobilizando as comunidades para participarem dos jogos. Eles promovem trocas valiosas entre as aldeias, transmitindo a memória tradicional dos Pataxó. Dentre as práticas da cultura corporal de movimento presentes nos JIP, destacam-se a luta corporal, arco e flecha, natação, corrida com tora, cabo de guerra, futebol, corrida de maracá, zarabatana e canoagem.

Além dos aspectos esportivos, segundo os autores supracitados, os JIP também valorizam a culinária indígena e a beleza estética, e promovem atividades culturais. Os jogos têm se tornado parte das tradições culturais dos Pataxó, contribuindo para a preservação e transmissão da sua identidade cultural.



**Figura 1 - Etnodesporto futebol**

*Fonte: Acervo de Karkaju Pataxó (2017).*

Os JIP não são os únicos jogos indígenas no Brasil. Existem também outros de abrangência municipal, regional ou estadual. No entanto, esses Jogos ganharam destaque e adesão social significativa, influenciando as

comunidades do entorno, assim fortalecendo a visibilidade dos povos indígenas participantes (Vilas Boas, 2022).

As modalidades etnodesportivas dos Jogos Indígenas Pataxó (JIP) que se fazem presentes nessas competições tiveram como inspiração os Jogos dos Povos Indígenas, que tiveram sua primeira edição em 1996 (Vilas Boas, 2022). Conforme apurado com representantes e organizadores entre os Pataxó, para os indígenas, os jogos nacionais despertaram a realização de um sonho e trouxeram uma nova perspectiva para suas tradições culturais, incorporando atividades já praticadas internamente em seus territórios (Vilas Boas, 2022).

A comissão organizadora dos primeiros Jogos Indígenas definiu diversas modalidades, conforme relatado por Hernandez Vazquez, em 2010. Algumas dessas modalidades incluem jogo com linha e variações, carreira a cavalo, jogo *chueca*, sambo (luta), corrida de toras com variações, *caingire* (simulação de campo de batalha), *pingire* (campo de batalha noturno), *apãnare* (lançamento de flecha) e variações, cabo de guerra e variações, canoagem, arremesso de flecha e variações, arremesso de varas de 5m, luta corporal com variações, jogo de peteca, *ronkrã* (jogo de duas equipes com bastão e bola), *tihimore* (similar ao jogo de boliche), jogos com bola, jogos de bola de borracha com cabeça e variações, e zarabatana.



**Figura 2 - Modalidades etnodesportivas Pataxó**

*Fonte: Acervo de Karkaju Pataxó (2017).*

É importante ressaltar que essas modalidades etnodesportivas são praticados por determinadas etnias, mas também existem modalidades que todas as etnias indígenas praticam. Contudo, para este propósito, trazemos como foco a apresentação, descrição e análise das modalidades presentes nos JIP, como arco e flecha, cabo de guerra, canoagem, corrida de velocidade, corrida com tora, futebol de cabeça, futebol, arremesso de tacape, luta, natação e zarabatana (Vilas Boas, 2008).

Os JIP apresentam uma variedade de etnodesportos, nos quais elementos tradicionais e memórias culturais são preservados. A primeira modalidade apresentada é o arco e flecha, que está aberta para competidores masculinos e femininos. Segundo Ferreira e Rocha (2013), de acordo com as tradições culturais dos povos indígenas, o arco e as flechas eram originalmente usados como armas de guerra, mas, atualmente, são utilizados para caça, pesca e também para a prática esportiva disputada entre as aldeias.

O cabo de guerra é uma modalidade que destaca o elemento da força e do confronto físico, tanto para homens quanto para mulheres. É visto como um ritual de força e combate, permitindo que os participantes extravasem suas emoções. A canoagem, por sua vez, representa uma prática tradicional de transporte e pesca entre os indígenas, sendo utilizada

como meio de locomoção. Na competição, os participantes remam em duplas, e a vitória é determinada pela primeira equipe que ultrapassa a linha de demarcação com a ponta da canoa.

A corrida é uma modalidade que resguarda características tradicionais, exigindo o uso de trajes indígenas. Tanto homens quanto mulheres participam das provas de velocidade, que consistem em séries classificatórias, culminando em uma final para determinar o campeão. Por seu turno, a corrida com tora é um ritual de casamento indígena adaptado como um etnodesporto exclusivamente masculino nos JIP. Nessa competição, o noivo carrega uma tora (tronco de uma árvore cortada), que representa o peso de sua noiva em um percurso de resistência e força.

O arremesso de tacape é uma modalidade exclusivamente masculina, na qual os participantes arremessam lanças para obter a máxima distância possível. As lanças são feitas de forma tradicional, e cada competidor tem três lançamentos consecutivos, sendo computado o melhor deles.

A luta corporal, conhecida como Huka-Huka, é praticada apenas por homens e representa um ritual de passagem para a vida adulta e uma forma de controlar emoções. Os lutadores se agarram e tentam levantar o oponente para tirá-lo do solo, com estilos variados dependendo do grupo étnico.



**Figura 3 - Etnodesporto luta**

*Fonte: Acervo de Karkaju Pataxó (2017).*

O futebol, embora originário da sociedade ocidental, faz parte do contexto cultural de vários grupos indígenas e é praticado nos JIP tanto por homens quanto por mulheres. As regras seguem as diretrizes da Confederação Brasileira de Futebol. Por fim, a natação é uma prova de resistência realizada em águas abertas, como rios, lagos e mar. Homens e mulheres participam, e as distâncias variam de 400 a 700 metros, com estilo livre.

As modalidades etnodesportivas dos Jogos Indígenas Pataxó configuram-se uma forma de preservar tradições, memórias culturais e promover a união entre diferentes povos indígenas. Conforme podemos perceber, os JIP incorporam elementos históricos e contemporâneos da cultura indígena.

Nesse processo de fortalecimento e afirmação cultural e dos movimentos de retomadas ao qual os JIP fazem parte, a Educação Escolar Indígena (EEI) tem um papel de destaque, pois é através da escola e dentro dela, em um processo de educação diferenciada, que os Pataxó incorporaram elementos importantes na luta por seus direitos à retomada de seu território e memória. Entre essas estratégias podem ser mencionadas a língua, a dança, a pintura, o artesanato e, por fim, os Jogos Indígenas Pataxó (JIP).

A escola se transformou atualmente em uma ferramenta poderosa para fortalecer as estratégias de afirmação identitária e autonomia. Foi dentro da escola que os JIP foram criados e que os sentidos impressos nos corpos foram ressignificados. Os JIP, para além de campeonatos e demonstrações esportivas comuns, possuem uma representação da linguagem corporal que reflete os sentidos e as representações simbólicas atribuídas pelos participantes Pataxó. Esses significados, de acordo com Vilas Boas (2022), estão enraizados em um contexto histórico, social e político mais amplo, que abrange todos os povos indígenas no Brasil.

Assim, para demonstrarmos como ocorre essa produção de sentidos ou a ressignificação dos sentidos mais comuns no esporte atual, foram utilizados índices categóricos de análise, com base em entrevistas semiestruturadas realizadas na aldeia de Coroa Vermelha-BA, durante a pesquisa de campo. Essas entrevistas forneceram palavras-chave que foram

analisadas para compreender as compreensões dos participantes a respeito dos Jogos.

Dentre os achados do estudo de Vilas Boas (2022), os sentidos evocados nas falas dos Pataxó destacam a preservação cultural, a celebração, a aprendizagem, a integração, a resistência, a visibilidade, o orgulho, a estratégia de retomada e a tradição. A participação nos JIP é vista como uma forma de preservar a cultura, aprender e aperfeiçoar novos costumes, bem como de fortalecer a identidade étnica e promover a resistência.

Os JIP também são percebidos como uma oportunidade de celebração, por meio da qual os participantes podem vivenciar músicas, pinturas, adereços e culinária indígena (Vilas Boas, 2022). Assim, tem-se que a interação entre diferentes etnias participantes e de diferentes regiões é valorizada como uma forma de intercâmbio cultural e revitalização da identidade cultural dos Pataxó.

Outrossim, o estudo aponta que a aprendizagem é um aspecto importante para os jovens participantes dos JIP, pois está relacionada à assimilação da cultura, à afirmação identitária e ao respeito à hierarquia nas aldeias. A preparação para os jogos envolve a criação de músicas, danças e pinturas corporais, que representam a expressão da cultura Pataxó e o ressignificado dos elementos tradicionais, como observado.

Além disso, as entrevistas também revelaram que os JIP promovem a integração entre os Pataxó, o trabalho coletivo e a união das aldeias. Através das práticas corporais, como vestimentas, artesanatos, pinturas, danças e cânticos, os Pataxó demonstram sua estética corporal e rituais, fortalecendo a identidade e a união do povo.

Em suma, os Jogos Indígenas Pataxó são carregados de significados e representações simbólicas que vão além do aspecto competitivo. Eles representam a preservação cultural, a celebração, a aprendizagem, a integração e a resistência dos Pataxó, fortalecendo sua identidade étnica e promovendo a valorização da cultura indígena.

Em relação às representações do corpo indígena nos Jogos Indígenas Pataxó (JIP), estas foram analisadas do estudo levando-se em consideração a cultura desse povo, em seus aspectos históricos e socioculturais. O corpo

indígena é entendido como um meio especial onde as representações coletivas se manifestam de maneiras diferentes, refletindo as perspectivas individuais e culturais de cada indivíduo (Durkheim, 1991).

Desse modo, os JIP podem ser entendidos como um ritual que age sobre os corpos indígenas, permitindo que eles expressem muito mais do que habilidades físicas, mas também satisfação, orgulho, tradição, politização e resistência aos padrões estéticos e comportamentais impostos pelo pensamento hegemônico branco e colonizador. Através de práticas como as enlevadas pelos Jogos é que os Pataxó resgatam e ressignificam sua memória ancestral, celebrando e reafirmando suas tradições.

Algumas manifestações tradicionais da cultura corporal são expressas através do corpo, como a dança do Awê, realizada durante os JIP, a qual é considerada um ritual de boas-vindas aos parentes (Vilas Boas, 2022). Ocorre que, no Awê, no contexto dos JIP, os trajes tradicionais e adereços são utilizados de forma sagrada, transmitindo conhecimentos relacionados à ancestralidade do grupo. Ainda de acordo com o autor ora citado, esses trajes não são meramente estéticos, mas uma forma de manifestar o pertencimento social e cultural dos Pataxó, tanto em cerimoniais rituais quanto em movimentos de resistência.

Portanto, ao resgatar trajes, danças, movimentos e modalidades esportivas, os JIP constituem-se um instrumento de questionamento e enfrentamento do ponto de vista colonialista, que historicamente se ateuve apenas às características externas e impôs uma versão folclorizada do corpo indígena, transformando a diferença em estigma. Essa perspectiva ignorou, por muito tempo, a história própria dos indígenas no Brasil, marcada por violência e pela imposição de uma cultura ocidental sobre suas tradições (Vilas Boas, 2022).

Ao promover o questionamento dessas acepções do pensamento hegemônico, os JIP ressignificam o corpo indígena como um elemento subjetivo e transgressor, que vai além das dimensões físicas e estéticas. Enquanto os discursos dominantes nas modalidades etnodesportivas e na sociedade em geral se concentram no corpo como espetáculo e mercadoria, os corpos indígenas resistem a essas pressões sociais, expressando sua identidade étnica e cultural. Eles carregam marcas do processo de

colonização e, através das práticas culturais em ações como os Jogos, buscam retomar suas memórias, valorizar suas tradições e lutar por seus direitos e território.

Em suma, temos que as representações do corpo indígena nos Jogos Indígenas Pataxó refletem a cultura, a história e a resistência dos Pataxó. O corpo é utilizado como meio de expressão, resgate de memórias e afirmação da identidade étnica e cultural. Considerando o contexto atual, marcado pela globalização e pela pressão cultural hegemônica, observamos que as comunidades indígenas enfrentam desafios significativos na preservação de suas identidades culturais.

Nesse sentido, os JIP e o corpo pataxó emergem como formas de resistência e reivindicação de direitos, desempenhando um papel central na construção e manutenção da identidade étnica Pataxó. As representações geradas pelo evento aqui tratado contribuem para fortalecer as lutas indígenas, promover o reconhecimento das tradições e valorizar a diversidade cultural.

## Considerações finais

Como conclusão, este estudo alcançou que os JIP não são apenas competições esportivas. Tratam-se de modalidades etnodesportivas que carregam uma manifestação cultural profundamente enraizada nas estratégias de afirmação identitária e resistência dos Pataxó da aldeia de Coroa Vermelha, Bahia. Os Jogos têm buscado evocar uma expressão multifacetada da luta indígena no Brasil por reconhecimento e direitos essenciais, como educação e território. Por isso, sua análise nos permite uma visão detalhada dos processos de emergência étnica e das estratégias de reafirmação identitária de parte dos povos indígenas do país.

Por meio de análises das entrevistas realizadas na aldeia de Coroa Vermelha, Bahia, e das anotações do diário de campo, com o auxílio da perspectiva teórica da História Oral, foi possível compreender os sentidos atribuídos pelos Pataxó aos JIP.

Considerando os objetivos estabelecidos neste estudo, observamos que a emergência étnica a partir dos Jogos Indígenas se constitui nos Jogos como algo que ultrapassa a simples competição esportiva: são oportunidades para os Pataxó expressarem sua cultura, tradições e identidade. Ao investigar as estratégias de reafirmação identitária dos indígenas Pataxó na comunidade pesquisada, foi possível identificar que o evento reforçar a resistência e luta deste povo por direitos. E ao explorar como essas dinâmicas influenciam os sentidos dos Jogos Indígenas e do corpo Pataxó, constatamos que estes tornam-se espaços de (re)criação, experimentação, difusão e vivência da cultura, contribuindo sobremaneira para a afirmação da identidade étnica desse povo. Ao compartilharem traços culturais tradicionais, os Jogos fortalecem o sentimento de pertencimento dos Pataxó e reavivam suas memórias coletivas, antes silenciadas.

Os participantes dos JIP compreendem esses jogos como uma estratégia para garantir seus direitos territoriais, econômicos e culturais. Desse modo, os JIP não são apenas uma forma de resistência, mas também uma maneira de reivindicar visibilidade e reconhecimento para os Pataxó, alertando a sociedade sobre suas demandas e lutas.

## Referências

AGUIAR, Wanda Maria J.; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

ALMEIDA, Arthur José Medeiros de. *Esporte e cultura: esportivização de práticas corporais nos jogos dos povos indígenas*. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

BARBANTI, Valdir José; AMADIO, Alberto C.; BENTO, Jorge O.; MARQUES, Antônio T. *Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida*. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

CANCELA, Francisco; SILVA, Tharles Souza; SANTOS, Uiá Freire Dias dos. *História da Capitania de Porto Seguro: Novos Estudos Sobre a Bahia Colonial, Sec. XVI - XIX*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

DURKHEIM, Émile. *A divisão do trabalho social*. Lisboa: Presença, 1991.

FASSEBER, José Ronaldo Mendonça. *Etno - desporto indígena: a Antropologia Social e o campo entre os Kaingang*. Brasília: Ministério do Esporte 2010.

FERREIRA, Deoclecio Rocco Gruppi; ROCHA, Maria Beatriz. Jogos Dos Povos Indígenas: As Práticas Corporais. In: *Fiep Bulletin*, Foz do Iguaçu, v. 83, p. 47-52, 2013.

FREITAS, Edinaldo Bezerra de. Fala de índio, História do Brasil: o desafio da etno-história indígena. *História Oral*, São Paulo, n. 7, p. 181-197, jun. 2004.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUNEWALD, Rodrigo Azevedo. *A tradição como pedra de toque*. Anuário Antropológico/1996. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

LOPES FILHO, Eujacio Batista. *Jogos Indígenas Pataxó: a identidade cultural Pataxó por meio do esporte*. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

POVO Pataxó. *Inventário Cultural Pataxó: tradições do povo Pataxó do Extremo Sul da Bahia*. Bahia: Atxohã / Instituto Tribos Jovens (ITJ), 2011.

RICARDO, Beto; RICARDO, Fany (Org.). *Povos Indígenas no Brasil: 2001-2005*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006.

SAMPAIO, José Augusto Laranjeiras. *Sob o Signo da Cruz. Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena*

Pataxó da Coroa Vermelha. In: *Cadernos do LEME*, [s.l.], v. 2, n. 1. p. 95-176, 2010.

SANTOS, Fabricio Lyrios. *Os índios na história da Bahia*. Cruz das Almas, BA: Edufrb, 2016.

SOUZA, A. M. *Esporte Epetáculo: a mercadorização do movimento corporal humano*. Dissertação de mestrado. 1991. 151f. Universidade Federal de Santa Catarina, 1991.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa - ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. *Dicionário enciclopédico do esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

VILAS BOAS, Fábio Souza. *Jogos Indígenas Pataxó em Coroa Vermelha - Bahia*. Discutindo o Jogo no Processo de Afirmação da Identidade Cultural. Rio de Janeiro: UGF, 2008.

VILAS BOAS, Fábio Souza. *Processos de emergência étnica e estratégias de reafirmação identitária: os sentidos dos Jogos indígenas e do corpo Pataxó em Coroa Vermelha-BA*. 2022. 124f. Tese (Doutorado em Estado e Sociedade). Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, 2022.

### **Fábio Souza Vilas Boas**

Doutor pela Universidade Federal do Sul da Bahia, *Processos de emergência étnica e estratégias de reafirmação identitária: os sentidos dos Jogos Indígenas e do corpo Pataxó em Coroa Vermelha-BA*. Mestre pela Universidade Gama Filho, tema: *Jogos indígenas Pataxó em Coroa Vermelha-Bahia. Discutindo o Jogo no Processo de Afirmação da Identidade Cultural*. Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Física pela UESB Jequié e Educação Física Escolar pelo instituto PROMINAS e Universidade Cândido Mendes. Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa (2000). Professor da Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia.

E-mail: [fabio.boas@educacao.ba.gov.br](mailto:fabio.boas@educacao.ba.gov.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8896018510267726>

## **Pablo Antunha Barbosa**

Graduado em Ciências Sociais pela Universidade de Paris X Nanterre (França); tem mestrado em Etnologia e Sociologia Comparada pela Universidade de Paris X Nanterre (França). Realizou doutorado em Antropologia Social e Histórica pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS, Paris), França, com período de co-tutela no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAS-MN-UFRJ). Realizou pós-doutorado na mesma instituição (PPGAS-MN-UFRJ) entre junho de 2015 e março de 2018. Entre janeiro e fevereiro de 2025 foi professor visitante no IPEAT, Université de Toulouse 2 - Jean Jaurès. Atualmente é Professor Adjunto do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Sul da Bahia (CFCHS/UFSB), professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade (PPGES/UFSB) e vice-coordenador do curso Bacharelado em Antropologia da UFSB.

E-mail: [pablo.barbosa@csc.ufsb.edu.br](mailto:pablo.barbosa@csc.ufsb.edu.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9178360038758612>

## **Eujacio Batista Lopes Filho (Karkaju Pataxó)**

Graduado em Ciências Sociais e Humanidades - FIEI/UFMG. Mestrando em Estado e Sociedade - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Título de Notório Saber sobre os Jogos Indígenas Pataxó, reconhecido pela UFSB. Coordenador do CESOL - Centro Popular de Economia Solidária. Fundador do Ágwaré Instituto. Atuação nos Jogos Indígenas: Coordenador Geral dos Jogos Indígenas Pataxó de Coroa Vermelha -Santa Cruz Cabralia/BA. Coordenador Desportivo dos Jogos dos Povos Indígenas e dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas -Comitê Intertribal - ITC. Coordenador Técnico dos Jogos Indígenas de Porto Seguro/BA. Coordenador de Saberes Indígenas - Ministério dos Povos Indígenas. Coordenador de Esporte e Lazer -Ministério dos Povos Indígenas. Coordenador Geral de Promoção a Políticas Culturais - Ministério dos Povos Indígenas (atual). Especialista em Esporte Indígena, etnoturismo e economia indígena.

E-mail: [karkajupataxo@gmail.com](mailto:karkajupataxo@gmail.com)

Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/8071159553748175>

---

Recebido para publicação em novembro de 2024.

Aprovado para publicação em fevereiro de 2025.